

Falta de mão-de-obra na construção: que soluções?

[AICCOPN]

“A falta de mão-de-obra especializada é um problema estrutural que a economia portuguesa enfrenta”, alerta Reis Campos, presidente da AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas. É uma situação transversal a todas as atividades, mas que é sentida com particular relevância no Setor da Construção. “Tal como temos afirmado, as nossas empresas têm necessidade de cerca de 70 mil trabalhadores especializados, para responder à procura criada, designadamente, pela dinâmica da Reabilitação Urbana. Por outro lado, quando se discute o Plano de Investimentos 2030, perspetivam-se investimentos estruturantes que vão exigir mais trabalhadores.”

Impõe-se, assim, soluções para suprir esta escassez. O presidente da AICCOPN destaca a importância dos Centros de Formação Profissional, citando o exemplo do CICCOPN, Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Norte, que “se afirma como um centro de excelência capaz de garantir às empresas de construção recursos humanos que estas necessitam para o exercício da sua atividade”. Lembrando que para a AICCOPN a formação tem sido sempre uma preocupação central,



esclareceu que a criação dos Centros de Formação “veio colmatar a carência evidente do ensino tradicional”, em formar trabalhadores e técnicos especializados nas mais diferentes áreas do Setor”.

Atendendo ao designio da sua criação, estes Centros são a melhor forma de assegurar uma efetiva ligação da formação profissional às necessidades de mão-de-obra especializada nas empresas.

“Vivemos um desenvolvimento ímpar, ao nível dos desafios tecnológicos, nomeada-

mente com a introdução de novos materiais e metodologias inovadoras, da eficiência energética, da automação da informação na construção, da digitalização da construção, da reabilitação urbana e internacionalização. São novas realidades que exigem uma forte e crescente aposta na formação profissional e na criação de uma estratégia de atração de jovens qualificados para Setor da Construção. Por outro lado, os Centros de Formação podem constituir um importante elo de ligação com os Países de Língua Oficial

Portuguesa, captando, através de acordos subscritos pelos respetivos Governos, os jovens provenientes destes países, que podem constituir um ativo fundamental para as nossas empresas”.

A par da dinamização dos Centros de Formação Profissional, no imediato, “para fazer face ao grave problema da escassez de mão-de-obra”, refere o presidente da AICCOPN, “torna-se essencial criar um Regime Especial de Mobilidade Transnacional, que permita às empresas nacionais trazer para Portugal trabalhadores que já estão, atualmente, a trabalhar em empresas portuguesas instaladas no exterior. São trabalhadores que fazem parte dos quadros destas empresas e que deveriam poder prestar o seu trabalho, em Portugal, para os seus atuais empregadores”.

Por fim, referindo-se aos cerca de 36 000 profissionais oriundos da Construção e do Imobiliário que, de acordo com os últimos números disponíveis, se encontravam registados nos Centros de Emprego do IEFP, Reis Campos considera que “estes trabalhadores representam um ativo substancial para as empresas do setor, pelo que deverão ser rapidamente tomadas todas as medidas necessárias com vista à recolocação destes profissionais qualificados no nosso mercado de trabalho”. //